



CONSTRUÍMOS O FUTURO DE ÁFRICA.

Para além da Covid-19, o ano de 2020 ficou também marcado pela nossa constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco, permitindo a diversificação e qualidade de produtos e serviços que oferecemos.



Standard Bank **É POSSÍVEL**



COMO CRIAMOS
VALOR

03

Standard Bank É POSSÍVEL

66

2022, um ano
de recuperação
económica em Angola.



3.1

O CONTEXTO ONDE OPERAMOS



O contexto onde operamos



Construímos o Futuro de África

O ano de 2020 ficou inevitavelmente marcado pela pandemia, colocando em segundo plano desenvolvimentos há muito esperados, como o acordo do Brexit, ou o acordo de “Parceria Económica Abrangente Regional”. A recuperação da actividade é, neste momento, o objectivo de todos os agentes económicos.

O contexto macroeconómico está altamente dependente da evolução da pandemia e da eficiência dos programas de vacinação. No entanto, é expectável uma retoma em 2021 com as medidas expansionistas dos Governos e Bancos Centrais, e com a recuperação do preço das *commodities*, fundamental para a economia Angolana.

A economia global sofreu, em 2020, uma grave crise associada à pandemia. As restrições à circulação de pessoas, bens e serviços e as políticas de contenção e prevenção impactaram fortemente a economia mundial, provocando diminuições drásticas na procura.

Por sua vez, os Governos e Bancos Centrais adoptaram políticas monetárias e orçamentais expansionistas de modo a atenuar os efeitos da crise/ estimular a recuperação económica.

Depois de um 2020 inesperado, com uma contracção económica mundial, é esperada uma recuperação já em 2021, ainda que esta esteja dependente da diminuição persistente das cadeias de transmissão activas.

ENQUADRAMENTO MUNDIAL

Em 2020 a economia mundial decresceu aproximadamente 3,5%, a primeira contracção global nos últimos anos (de salientar que esta contracção da economia mundial foi pior do que aquela que ocorreu no ano de 2009, com a crise financeira). No entanto, está previsto que o crescimento global acelere em 2021 e 2022 para 5,5% e 4,2%, respectivamente, de acordo com as projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esta contracção da economia mundial ficou-se a dever à pandemia, que no primeiro semestre do ano de 2020 impôs o lockdown em muitas das economias mundiais, o que levou ao encerramento de vários espaços aéreos e limitações à circulação de pessoas, bens e serviços. A crise sanitária provocou fortes impactos negativos na produção, encerrando muitas fábricas pelo mundo inteiro, interrompendo a cadeia de distribuição e colocando limites no consumo, exemplo disso foi a contracção verificada no comércio mundial, -9,6%. Nas economias desenvolvidas é projectado um crescimento de aproximadamente 4,3% e 3,1% em 2021 e 2022, respectivamente. Prevê-se uma aceleração da economia dos EUA para 2021 e 2022 na ordem dos 5,1% e 2,5%, respectivamente, como consequência da aprovação de várias

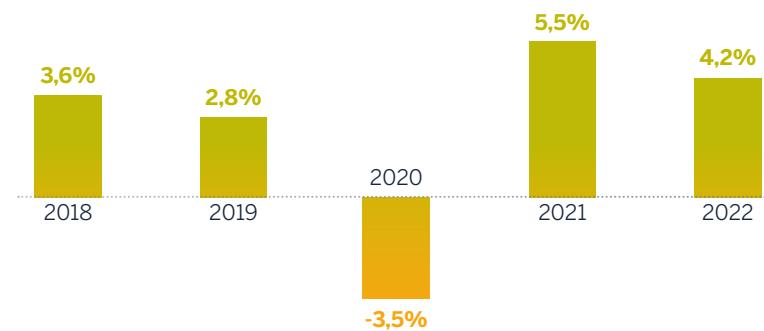
vacinas e início da sua administração. Para a Zona Euro espera-se um crescimento de 4,2% e 3,6% para 2021 e 2022, respectivamente, com base no abrandar das restrições devido à vacinação e fortes políticas orçamentais expansionistas previstas pelos governos. No Reino Unido, é expectável que o crescimento recupere para 4,5% em 2021 e acelere marginalmente para 5,0% até 2022, assumindo que se notarão os efeitos do acordo alcançado em Dezembro de 2020 para o Brexit.

Os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento, deverão crescer 6,3% em 2021 e 5,0% em 2022, reflectindo uma recuperação do comportamento económico que havíamos assistido nos últimos anos.

Está previsto um crescimento económico em 2021 e 2022 com base na recuperação da actividade, por via da vacinação, bem como pelas políticas orçamentais expansionistas previstas em algumas das maiores economias mundiais.

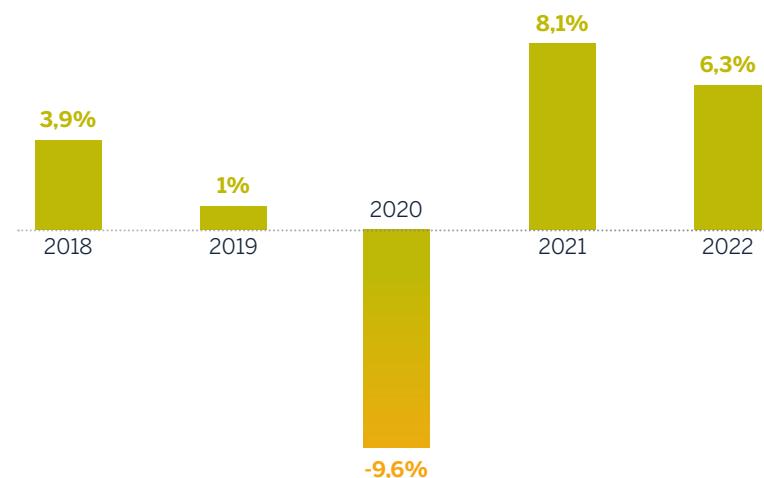
EVOLUÇÃO DO PIB MUNDIAL (% FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO)*

Fonte: FMI



EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL (% FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO)*

Fonte: FMI



*Para o ano 2020 os dados são provisórios e para os anos de 2021 e 2022 são estimativas



EVOLUÇÃO DO PIB

Economia Mundial 2020

-3,5%

2021

5,5%

Economias desenvolvidas

-4,9%**4,3%**

Economias Emergentes

-2,4%**6,3%**

Brasil

-4,5%

2020

3,6%

2021

EUA

-3,4%**5,1%**

África Subsariana

-2,6%**6,3%**

América Latina e Caraíbas

-3,7%**4,2%**

ASEAN -5

-3,7%**5,2%**

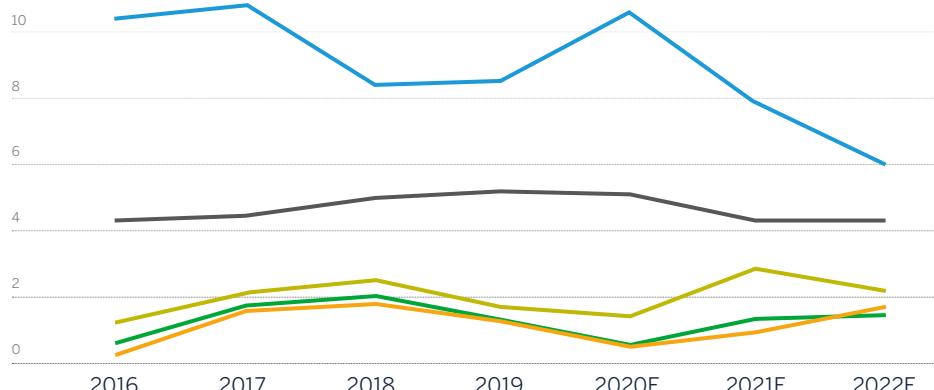
Zona Euro

-7,2%**4,2%**

INFLAÇÃO

Fonte: IMF WEO

■ ADVANCED ECONOMIES ■ EURO AREA ■ EUA ■ EMDES



Para os **Estado Unidos da América** o Fundo Monetário Internacional reviu o crescimento económico passando de um decréscimo de 4,3% para 3,4%, em 2020, e de um crescimento 3,1% para 5,1%, em 2021, devido à perspectiva de vacinação que irá impactar positivamente o mercado de acções e de *commodities*.

O Governo dos Estados Unidos da América e a Reserva Federal (Fed) tomaram um conjunto de medidas que visaram mitigar o impacto da Covid-19 no País, com a aprovação de volume global de 2,9 biliões de dólares de estímulos orçamentais. A Fed cortou a taxa básica de juros duas vezes em 2020 e criou um programa de compras de obrigações sem limites.

O FMI prevê que a retoma económica continue, sustentada pela perspectiva de fim da pandemia através da vacinação, bem como pelas medidas de suporte à economia anunciadas pelo governo no final de 2020 e a adaptação aparente da actividade económica nas actividades de contacto intensivo. Também a Fed anunciou alterações na sua estratégia de política monetária, passando para um objectivo médio flexível de 2% de inflação ao longo do tempo, e é esperada uma taxa de inflação para 2020 de cerca de 1,5%. Estas políticas demonstraram um impacto mais imediato nos mercados Accionistas que, apesar do ambiente económico adverso, cresceram face ao início de 2020, e na queda dos spreads corporativos, principalmente nos créditos com maior yield.

Não obstante, não podem ser ignoradas as incertezas associadas à pandemia, nomeadamente o surgimento de novas infecções no final de 2020 (incluindo novas variantes do vírus), a renovação dos lockdowns em diversas economias e as dificuldades logísticas na distribuição das vacinas.

Na **Zona Euro** o crescimento real do produto interno bruto (PIB), em 2020, registou uma contracção histórica, sendo a estimativa de -7,2%, contudo é esperada uma recuperação em 2021 para 4,2%. Quanto à inflação é esperado que atinja os 0,4% em 2020 o que representa um decréscimo de 0,8 pontos percentuais face a 2019.

A economia europeia foi uma das mais afectadas pela pandemia, estimando-se que tenha contraído cerca de 7,2% em 2020. No entanto, o FMI prevê que a retoma económica comece já em 2021, retoma essa estimulada pelo pacote de medidas de recuperação da União Europeia de 750 mil milhões de euros, que inclui, por exemplo, subsídios a salários para manter os níveis de emprego, coberturas alargadas para situações de desemprego e adiamento de impostos. Também o Banco Central Europeu tem apostado numa política expansionista, principalmente através da compra de activos (como, por exemplo dívida pública) e maior agilidade no refinanciamento da economia. Estas medidas ajudaram a manter as *yields* das dívidas soberanas europeias controladas.

A Ásia não foi excepção aos efeitos da pandemia na economia global, embora de maneira mais moderada, tendo contraído cerca de 1,7%. No entanto, perspectiva-se uma forte recuperação já em 2021 com uma previsão de crescimento de 8,0%.

Em 2020, a evolução da economia asiática foi também fortemente afectada pela pandemia. Para países como o Japão, Singapura ou a Coreia do Sul são estimadas contracções na ordem dos 5,3%, 6,0% e 1,9%, respectivamente.



A photograph of two young men in business attire. One man, on the left, has curly hair and is wearing a dark suit jacket over a white shirt. He is pointing at a silver tablet held by the other man. The second man, on the right, is wearing glasses and a light-colored blazer over a white shirt. They are both smiling and looking at the tablet. The background is blurred, showing some lights.

Para 2021 estão já previstas recuperações na maioria dos países da região. Recuperações essas também alavancadas no acordo de “Parceria Económica Abrangente Regional”, que representa o maior acordo comercial do mundo em termos de Produto Interno Bruto, assinado em Novembro de 2020.

Em contraponto ao que se verificou na Ásia e na maioria das economias mundiais, a China, onde a pandemia terá tido origem, acabou por apresentar uma recuperação bastante acima do inicialmente estimado no segundo semestre de 2020, o que levou com que o seu PIB tivesse um crescimento esperado de 2,3%, contudo menos 3,7 pontos percentuais do que registado em 2019 (6%). Segundo o relatório do FMI é expectável que para o ano de 2021 e 2020 o PIB da economia chinesa apresente crescimentos de 8,1% e 5,6% respectivamente. A China foi dos primeiros países mundiais a recuperar da crise económica provocada pela pandemia.

As perspectivas para as **economias africanas**, como para várias das economias em desenvolvimento, continuam precárias. De acordo com a estimativa do FMI, o crescimento da África Subsaariana é negativo, projectado para -2,6% em 2020, recuperando para 6,3% em 2021. Em relação à taxa de inflação para a África Subsaariana para 2020 deverá situar-se nos 10,6% o que representa mais 2,1 pontos percentuais do em 2019 (8,5%).

O FMI estima que todas as economias em desenvolvimento deverão decrescer face a 2019. Este dado é resultante de uma combinação de factores como a contínua disseminação da pandemia, a maior relevância nestas economias de sectores fortemente afectados pela pandemia (como o turismo), e grande dependência de financiamento externo, incluindo as remessas que sofreram uma forte contracção nos períodos de lockdown.

Também a crescente frequência e intensidade de catástrofes naturais relacionadas com o clima têm provocado fortes perdas nos meios de subsistência da população, que podem provocar efeitos persistentes bastante depois dos incidentes, como são exemplos zonas da África Oriental, onde as fortes chuvas no final de 2019 e início de 2020 contribuíram para fortes pragas que colocaram em risco os recursos alimentares da região.

MERCADO PETROLÍFERO

O preço do barril de petróleo de Brent atingiu, em Abril de 2020, mínimos históricos no seu valor de negociação devido à redução da procura provocada pelas medidas de contenção da pandemia. A intervenção da OPEP resultou no controlo das cotações tendo o ano fechado com valores similares aos do início de 2020.

Os preços do petróleo bruto afundaram em Março e Abril de 2020 para mínimos históricos à medida que os confinamentos resultantes da pandemia diminuíram a procura. Entretanto reduziram as perdas, mas os valores permaneceram presos, perto dos 40 dólares por barril. A Agência Internacional de Energia atribui à redução das viagens aéreas, que terá reduzido a procura global de petróleo em 8,1 milhões de barris por

dia, uma grande parte da responsabilidade na queda do preço.

O preço do barril recuperou no segundo semestre de 2020 uma vez que a China, o maior importador mundial de petróleo, saiu do confinamento mais cedo do que outras grandes economias e fez importações de petróleo recordes, tornando-se o “motor” para a recuperação.

Para 2021 a Rússia e a Arábia Saudita anunciaram uma postura mais proactiva no controlo da cotação do petróleo através do grupo informal OPEP+.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO (PREÇO SPOT - BRENT, DÓLARES/ BARRIL, 2020)



MERCADO CAMBIAL

O ano de 2020 foi considerado como sendo um ano relativamente estável do ponto de vista da variação das moedas mundiais. O ano fica, fundamentalmente, marcado pelo reforço da posição do Dólar Norte-Americano, como consequência da recuperação mais acelerada da actividade económica do país face às principais economias mundiais.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
--	------	------	------	------	------	------

Taxa de Câmbio, fim do período

EUR/USD	1,09	1,05	1,20	1,15	1,12	1,23
GBP/USD	1,47	1,23	1,35	1,28	1,32	1,35
USD/JPY	120,32	116,90	112,69	109,58	108,55	104,20
USD/CNY	6,49	6,95	6,51	6,88	6,96	6,60
USD/ZAR	15,48	13,74	12,37	14,36	14,04	0,00

Variação % anual

EUR/USD	-10,23	-3,17	14,09	-4,40	-2,06	9,21
GBP/USD	-5,37	-16,29	9,53	-5,59	3,48	2,40
USD/JPY	0,52	-2,85	-3,60	-2,76	-0,94	-4,01
USD/CNY	4,63	6,95	-6,31	5,71	1,21	-5,19
USD/ZAR	33,75	-11,23	-9,94	16,08	-2,21	-100,00

Fonte: Reuters

“

Espera-se uma retoma
em 2021 com as medidas
expansionistas dos
Governos e Bancos Centrais.



Standard Bank **É POSSÍVEL**

I Riscos para 2021

MAIORES RISCOS PARA 2021

Se é verdade que no passado os maiores riscos a considerar tinham várias naturezas, nomeadamente políticas e económicas, como as tensões diplomáticas e medidas proteccionistas, respectivamente, no panorama actual os maiores riscos estão associados à evolução da crise pandémica da Covid-19.

O distanciamento social continuará em 2021, mas a melhoria nos padrões de segurança e higiene no trabalho e, principalmente, o alargamento gradual da vacinação levarão os níveis de transmissão para níveis baixos um pouco por todo o mundo no final de 2022;

Os impactos a médio/longo prazo são ainda desconhecidos, estando dependentes de vários factores como por exemplo o número de falências e o eventual lag de ajustamento da alocação de recursos;

As políticas expansionistas dos Governos e Bancos Centrais deverão manter-se, possivelmente até 2025, sendo que as medidas de resposta à crise já anunciadas e implementadas até ao momento estão avaliadas em 6 000 mil milhões de dólares americanos;

O preço spot médio por barril de petróleo está estimado em \$43,8 para 2021. Também é expectável uma recuperação dos preços das restantes *commodities*;

| África

EVOLUÇÃO DO PIB	2020E	2021F	2022F
Angola	-5.0%	0.7%	2.4%
Gana	0.1%	4.8%	5.3%
Nigéria	-3.1%	0.9%	2.4%
Namíbia	-7.8%	2.8%	3.2%
África do Sul	-7.6%	4.6%	2.2%
Quénia	1.5%	5.7%	4.7%
Moçambique	-0.9%	1.8%	3.1%

Fonte: FMI

E= ESTIMATE; F = FORECAST

Standard Bank **É POSSÍVEL**

GANA

Em 2020, o FMI estima que o PIB do Gana tenha crescido 0,1%, sendo dos poucos países a resistir à contracção económica, depois do fim do programa de resgate financeiro por parte do FMI, em Março de 2020. O país continua a depender fortemente das exportações de cacau, ouro e petróleo, deixando-o vulnerável à volatilidade nos preços das *commodities* nos mercados internacionais. O plano de longo prazo do Governo para desenvolver outras áreas da economia é, portanto, crucial para minimizar este risco.

NIGÉRIA

De acordo com os dados do FMI o PIB da Nigéria decresceu 3,1% em 2020. Esta contracção é resultado da pandemia e do colapso nos preços do petróleo, que representa mais de 80% das exportações deste país, e da forte quebra das remessas dos emigrantes, que nos últimos anos apresentaram um valor superior ao investimento directo estrangeiro e assistência externa ao desenvolvimento combinadas.

NAMÍBIA

A Namíbia registou em 2020 um decréscimo do PIB na ordem dos 7,8%, sendo este o quinto ano consecutivo de recessão económica. A dívida pública atingiu os 50,9% do PIB e o défice registou o valor de 4,4% do PIB. Esta performance está intimamente relacionada com as frequentes secas que têm assolado o país afectando a sua produtividade agrícola.

ÁFRICA DO SUL

A África do Sul foi o país africano mais afectado pela pandemia. Em 2020, a economia Sul-Africana, que já apresentava sinais de abrandamento em 2018 e 2019, não resistiu ao impacto das medidas de contenção da pandemia tendo decrescido 7,6%.

A perspectiva de recuperação económica permanece limitada devido à incerteza da situação pandémica. As agências de rating Moody's, S&P e Fitch reduziram as suas perspectivas sobre a dívida soberana sul-africana no decorrer de 2020.

QUÉNIA

O Quénia registou em 2020 um crescimento do PIB na ordem dos 1,5%, tendo em 2019 passado Angola, tornando-se a 3^a maior economia da África Subsariana. Assente num plano de desenvolvimento de longo prazo, o país definiu como principais prioridades aumentar a eficiência do sector industrial, reforçar a assistência médica universal, assegurar a habitação a preços acessíveis e garantir a segurança alimentar.

MOÇAMBIQUE

As projecções oficiais do FMI estimam que a economia moçambicana tenha decrescido 0,9% em 2020, não escapando ao impacto da pandemia. Moçambique aspira a tornar-se o terceiro maior exportador mundial de gás natural liquefeito desde o momento em que as vastas reservas offshore foram encontradas em 2010. No entanto, os baixos preços do gás em conjunto com o crescimento da dívida pública, tem atrasado a exploração e desencadeou uma desaceleração do ritmo de crescimento do país.



“

Estamos
confiantes quanto
ao desempenho
financeiro.



Standard Bank É POSSÍVEL

Economia de Angola

O Standard Bank de Angola permanece confiante quanto ao desempenho financeiro, contudo reconhece que será um ano desafiante pois o ano de 2020 foi de recessão económica e as previsões para o ano de 2021 são também de recessão. Existe a expectativa de que o ano de 2021 seja a retoma da normalidade em termos de circulação de pessoas e bens com a distribuição da vacina da Covid-19.

Com os esforços efectuados para cumprir com as metas definidas pelo FMI, é expectável que no ano de 2022 haja uma recuperação económica e controlo definitivo da pandemia. É expectável que sejam registados movimentos de privatização de algumas empresas Públicas, reduzindo o peso do Estado na Economia Nacional, com o objectivo de atrair investimento estrangeiro.



I | Principais Indicadores

(variação percentual, salvo indicação em contrário)	2018	2019	2020	2021	2022
Economia Real					
Produto Interno Bruto Real	-2.0	-0.5	-5.0	0.7	2.4
Sector Petrolífero	-9.5%	-6.6%	-7.0%	-6.2%	0
Sector Não Petrolífero	1.0%	1.9%	-2.1%	2.0%	0
Preços no Consumidor (média anual)	19.70	17.11	22.17	20.97	15.65
Preços no Consumidor (fim de período)	18.60	16.90	25.10	16.7	13.1
Produto Interno Bruto (mil milhões de Dólares)	101.35	83.94	55.16	60.59	61.86
Governo Central					
Total da Receita	21.5	19.3	20.5	20.4	20.1
D/q: Petrolífera	13.7	11.5	12.2	11.6	11.1
D/q: Não Petrolífera	6.2	6.3	7	7.5	7.7
Total da Despesa	19.4	19.4	20.2	20.1	20
D/q: Despesa Corrente	15	16.2	16.9	16.7	16.5
D/q: Despesas de Capital	4.4	3.3	3.3	3.4	3.6
Saldo Orçamental Global	2.1	0.7	-4.0	-2.6	-2.1
Moeda e Crédito					
Massa Monetária (M2)	20.4	30.1	18.4	15.3	17.1
Crédito ao Sector Privado (variação % em 12 meses)	14.5	21.5	-7.5	13.6	13.8

(variação percentual, salvo indicação em contrário)	2018	2019	2020	2021	2022
Balança de Pagamentos					
Balança Comercial (Dólaresm)	15,5	12,9	6,2	11,0	8,6
Exportações de Bens. FOB (Dólaresm)	41,4	35,2	21,0	27,4	26,8
D/q: Exportações de Petróleo e Gás (percentagem do PIB)	38,3	34,3	35,2	33,5	32,1
Importações de Bens. FOB (Dólaresm)	25,9	22,3	14,9	16,4	18,1
Saldo da Conta Corrente (percentagem do PIB)	7,3	6,1	2,1	11,0	6,9
Reservas Internacionais Brutas (fim de período. milhões Dólares)	16.17	17.21	14.79	15.40	16.20
Reservas Internacionais Líquidas (fim de período. milhões Dólares)	10 646	9 141	9 391	9 741	10 241
Dívida (percentagem do PIB)					
Total da Dívida (bruta) do Sector Público	77,1	93,2	126,8	112,4	109,3
Petróleo					
Produção de petróleo (milhares de barris/dia)	1 478	1 383	1 288	1 221	1 236
Exportações de Petróleo e Gás (mil milhões Dólares)	39,7	30,2	34,2	33,6	33,6
Preço do Petróleo Angolano (média, Dólares por barril)	70,6	55	60	59	59

I | Visão Geral

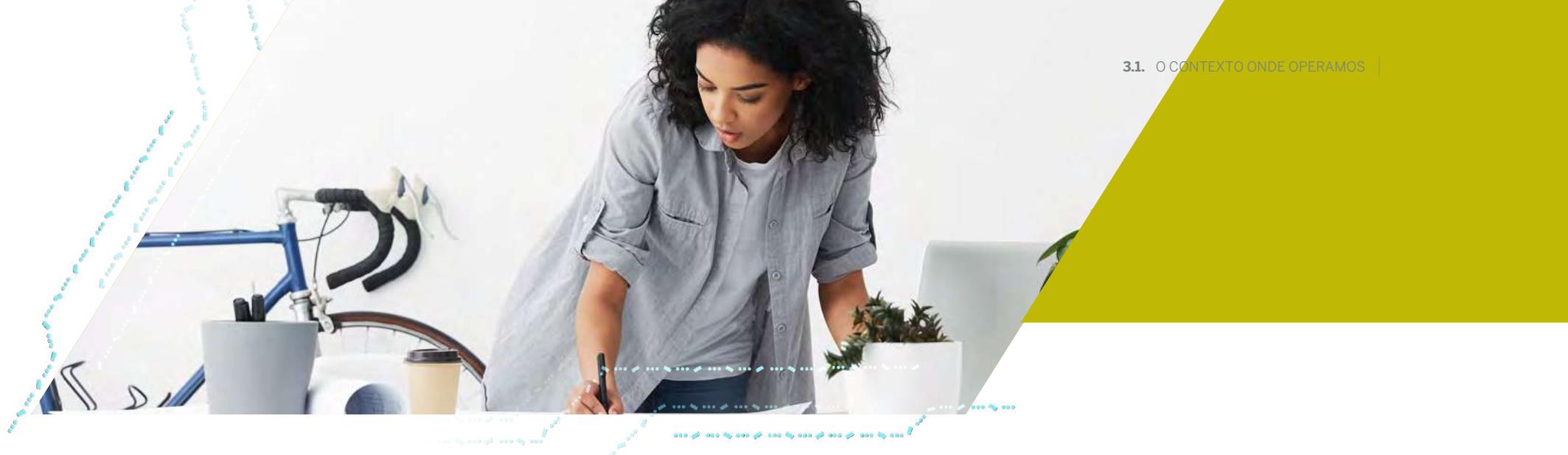
Angola atravessa um período de recessão económica, explicado fundamentalmente por baixos níveis de produção petrolífera e pela reduzida dinâmica da diversificação económica, agora acentuada pelo impacto da pandemia.

Adicionalmente, a economia Angolana apresenta uma elevada dependência da evolução do preço do barril de petróleo – uma vez que esta commodity representa grande parte das exportações e 51% das receitas fiscais do Orçamento de Estado – que atingiu mínimos históricos em 2020 agravando a situação económica do país.

O cenário de recessão vivido no país nos últimos anos deixa também as instituições governamentais sem as ferramentas que outras nações têm utilizado para combater a crise económica causada pela pandemia, tanto a nível orçamental onde a dívida pública (estimada em 127,8%, em 2020) dificulta a utilização de gastos públicos como estímulo, como a nível monetário onde a persistente pressão inflaccionista (22,2% em 2020) não permite cortes significativos nas taxas de juro. Sem grande margem para medidas expansionistas, o BNA focou-se no controlo da liquidez em moeda nacional através de operações de mercado aberto para estabilizar o kwanza, garantindo ao mesmo tempo que as empresas teriam acesso a níveis adequados de liquidez através de intervenções específicas.

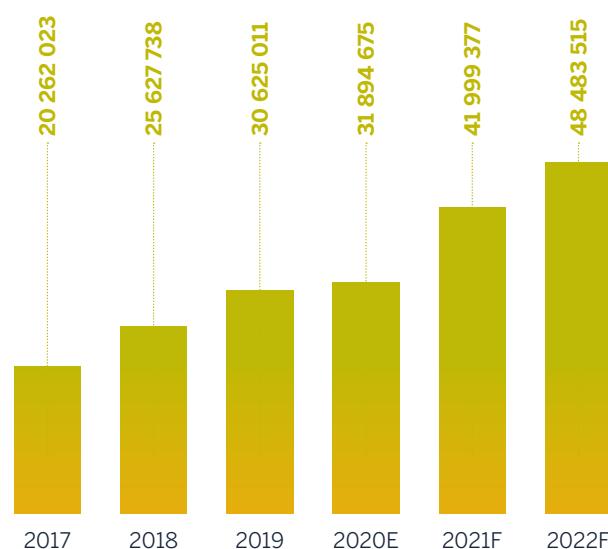
Relativamente ao crescimento económico, as estimativas do FMI apontam para uma contracção da actividade na ordem dos 5,0% em 2020. Sendo que é projectado que em 2021 continue a recessão com um crescimento negativo de 0,4% e finalmente em 2022 seja retomada a expansão da economia Angolana na ordem dos 1,7%. É parte integrante da estratégia para o crescimento da economia Angolana, a dinamização do sector produtivo e a diversificação económica, além do reforço da implementação do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.





EVOLUÇÃO DO PIB NOMINAL (MILHÕES DE KWANZAS)

Fonte: BNA



E= ESTIMATE; F = FORECAST

O actual panorama económico, combinado com o fraco desempenho do sector petrolífero e a ainda uma estrutura económica pouco robusta, condicionam o rendimento disponível das famílias, o nível de desemprego e a quantidade de poupança pública, que consequentemente, inibem o consumo, o crescimento da produção e do investimento.

O Governo de Angola tem dado particular relevo à diversificação da economia, que tem sofrido nos últimos anos com a sua elevada dependência do sector petrolífero, e à redução da dependência externa no que diz respeito a bens alimentares e industriais. Nesse âmbito, são de destacar as seguintes iniciativas: o Programa de Apoio ao Crédito (PAC), que tem uma duração de 3 anos (2019-2022), e se destina a projectos de

investimento que fomentem a produção interna de bens essenciais, onde o principal foco do programa é financiar o investimento privado para a produção/comercialização dos 54 bens que integram a cesta básica; e o Plano de Desenvolvimento Industrial de Angola (PDIA), cujo objectivo é fomentar o desenvolvimento da Indústria Transformadora Angolana, de forma competitiva e sustentável, e passa pela transformação estrutural do sector, baseada num desenvolvimento progressivamente mais integrado das cadeias produtivas, combinando investimentos-chave que permitam utilizar os recursos em que Angola dispõe de vantagens comparativas, com investimentos em subsectores em que seja possível ir criando vantagens competitivas. Este plano tem como horizonte temporal 2025.

EVOLUÇÃO DO PIB REAL PETROLÍFERO E NÃO PETROLÍFERO (% FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO)

Fonte: FMI, Standard Bank Research



TAXA DE INFLAÇÃO (%)

Fonte: FMI



EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA (% DO PIB)

Fonte: FMI, Standard Bank Research



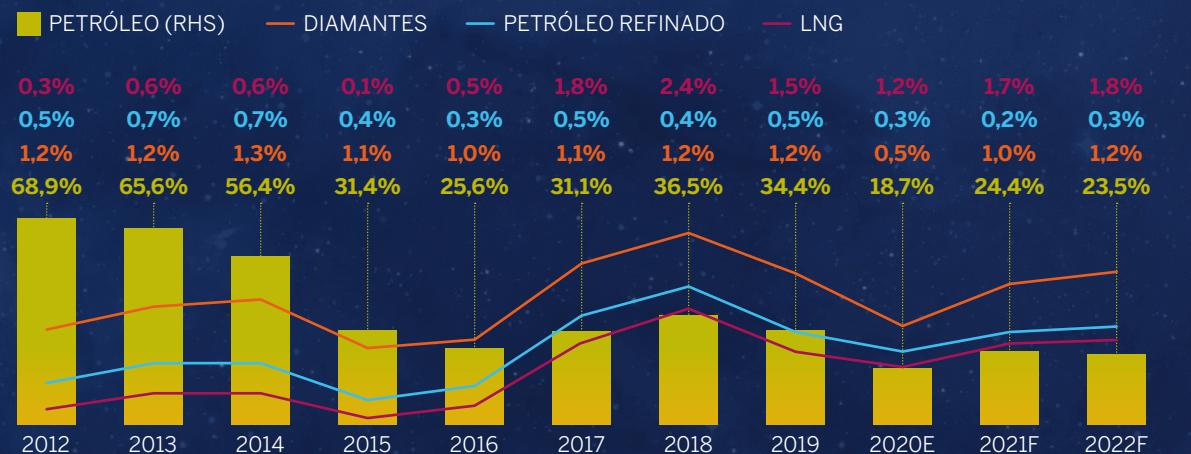
E= ESTIMATE; F = FORECAST

O choque no mercado petrolífero em 2020, derivado da redução brusca da procura mundial provocada pelas medidas de combate à pandemia impactaram fortemente o crescimento da economia.

Os restantes sectores que integram o PIB não petrolífero também não escaparam ao impacto da pandemia, embora não de forma tão expressiva (-2,1% face aos -7% do Liquefied Natural Gas (LNG)), muito em função das restrições no desempenho dos sectores dos Serviços Mercantis e Sector Público Administrativo, bem como pelo fraco desempenho do sector de Extracção de Diamantes, de Minerais Metálicos e Outros Minerais.

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES (MIL MILHÕES DE DÓLARES)

Fonte: BNA, Standard Bank Research.



ESTRUTURA DO PIB (% DO PIB)

Fonte: BNA



*Dentro de Outros Serviços encontra-se englobado os sectores de actividade como administração pública e defesa, imobiliário, transportes, comunicação e outros serviços.

E = ESTIMATE; F = FORECAST



Standard Bank



Estamos
empenhados em
apoiar a economia
Angolana.

Standard Bank **É POSSÍVEL**

Principais recomendações do FMI

01 PROTEGER A SUSTENTABILIDADE FISCAL E SEGUIR ESTRITAMENTE O PROGRAMA FISCAL

O Governo Angolano deve implementar medidas adicionais de consolidação fiscal, com as necessidades de financiamento fiscais e da balança de pagamentos a serem cobertas através do maior apoio financeiro de parceiros multilaterais.

02 PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA

A relação Dívida/ PIB aumentou substancialmente, aumentando por si só os riscos subjacentes. Uma implementação rigorosa da estratégia de consolidação fiscal e uma política prudente de endividamento irão ajudar a preservar a sustentabilidade da dívida.

03 CONSOLIDAR O QUADRO DE POLÍTICA MONETÁRIA E O REGIME DA TAXA DE CÂMBIO FLEXÍVEL

Apesar das melhorias consideráveis no mercado cambial, a transição para uma maior flexibilidade ainda não está concluída. A política monetária terá de se manter restritiva a fim de apoiar um regime cambial mais flexível, manter a inflação sob controlo e, ainda assim, apoiar o desenvolvimento do sector privado.

04 SALVAGUARDAR A ESTABILIDADE DO SECTOR BANCÁRIO

As autoridades nacionais têm em curso uma estratégia para a reestruturação do sector financeiro, impactando igualmente a presença do Estado neste sector.

05 AVANÇAR COM AS REFORMAS ESTRUTURAIS E MELHORAR A GOVERNAÇÃO

As autoridades terão de continuar a melhorar os níveis de Governação, combater a corrupção e atrair investimento sustentável, com o objectivo de melhorar o ambiente de negócios e promover o crescimento liderado pelo sector privado.

Principais riscos identificados pelo FMI

01 DEPENDÊNCIA DO SECTOR PETROLÍFERO

Um dos factores críticos para o crescimento futuro da economia nacional passa pela implementação com sucesso dos programas de privatização, os quais irão implicar um novo paradigma de desenvolvimento para o país, assente na presença activa do sector privado nos principais sectores da economia e aumentando o contributo do sector não-petrolífero para o desenvolvimento da economia Angolana.

02 INVESTIMENTO, DESEMPREGO E INFLAÇÃO

O crescimento do sector não-petrolífero é fundamental para a redução dos níveis elevados de desemprego causados pelo recente período de recessão. Terão necessariamente de ser desenhados e implementados planos de acção direcionados para a população jovem-adulta, gerindo processos de criação de emprego, inserção no mercado de trabalho e gestão do rendimento nos diferentes sectores da economia.

03 DESEQUILÍBRIOS CAMBIAIS

Em 2021, em linha com a meta definida para a taxa de inflação, continuará em curso o trabalho sobre a nova política cambial que promove a eliminação do desequilíbrio, no mercado de divisas do País. Com isso procurar-se-á reforçar a recomposição das reservas internacionais e melhorar a eficiência do mecanismo de alocação de divisas.

I Política Orçamental

Em 2020, face aos desafios económicos e sanitários criados pela pandemia, o Governo de Angola foi forçado a apresentar um Orçamento Rectificativo de modo a acomodar o impacto do choque no preço de referência do petróleo, bem como medidas extraordinárias de combate à pandemia, de entre as quais se destacam:

Isenções fiscais do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) e dos direitos aduaneiros sobre as mercadorias importadas ao abrigo da ajuda humanitária e sobre os donativos.

Crédito do IVA relativo a matérias-primas e bens de equipamento importados para a produção de bens essenciais de consumo.

Opção de pagamento diferido e isento de juros das contribuições para a segurança social.

Regulamentação dos preços de uma lista de produtos médicos.

Congelamento de 30% das aquisições de bens e serviços não essenciais.

Redução do número de ministérios de 28 para 21.



Suspensão de certas despesas de capital não-essencial.

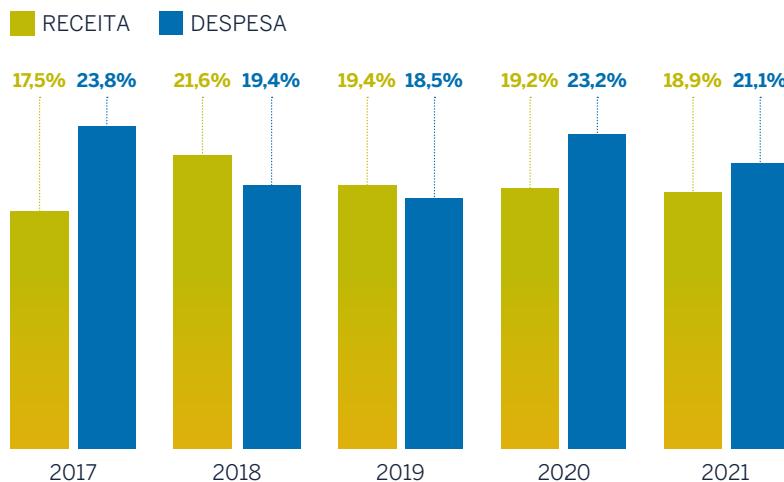
Diminuição das viagens e dos investimentos imobiliários.

Com o intuito de salvaguardar a sua capacidade de fazer face às obrigações e assegurar o seu serviço de dívida, o Governo de Angola recorreu à Iniciativa de Suspensão do Serviço de Dívida do G-20. Adicionalmente, garantiu também algumas operações de reestruturação da dívida com alguns dos seus principais credores.

Já em Janeiro de 2021 o Conselho de Administração do FMI concluiu a quarta avaliação e aprovou o desembolso de uma nova tranche do Programa de Financiamento Ampliado afirmando que “apesar dos desafios impostos pela pandemia, as autoridades Angolanas demonstraram um forte compromisso com políticas sólidas ao abrigo do acordo apoiado pelo FMI. As políticas robustas adoptadas pelas autoridades permitiram a Angola fazer face aos grandes choques externos, especialmente a diminuição das receitas do petróleo, e mitigar o seu impacto macroeconómico, protegendo, em simultâneo, os mais vulneráveis”.

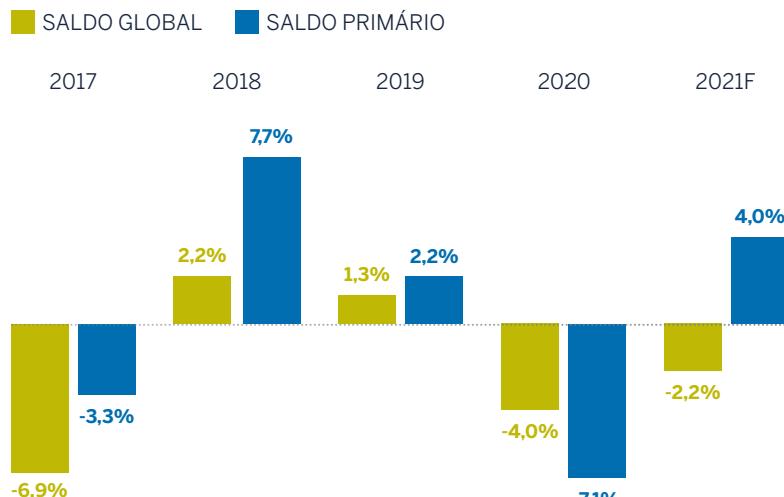
QUADRO FISCAL: RECEITA E DESPESA PÚBLICA (% DO PIB)

Fonte: Relatório de Fundamentação: Proposta de Orçamento Geral do Estado 2021.



QUADRO FISCAL: SALDO GLOBAL E PRIMÁRIO (% DO PIB)

Fonte: Relatório de Fundamentação: Proposta de Orçamento Geral do Estado 2021.



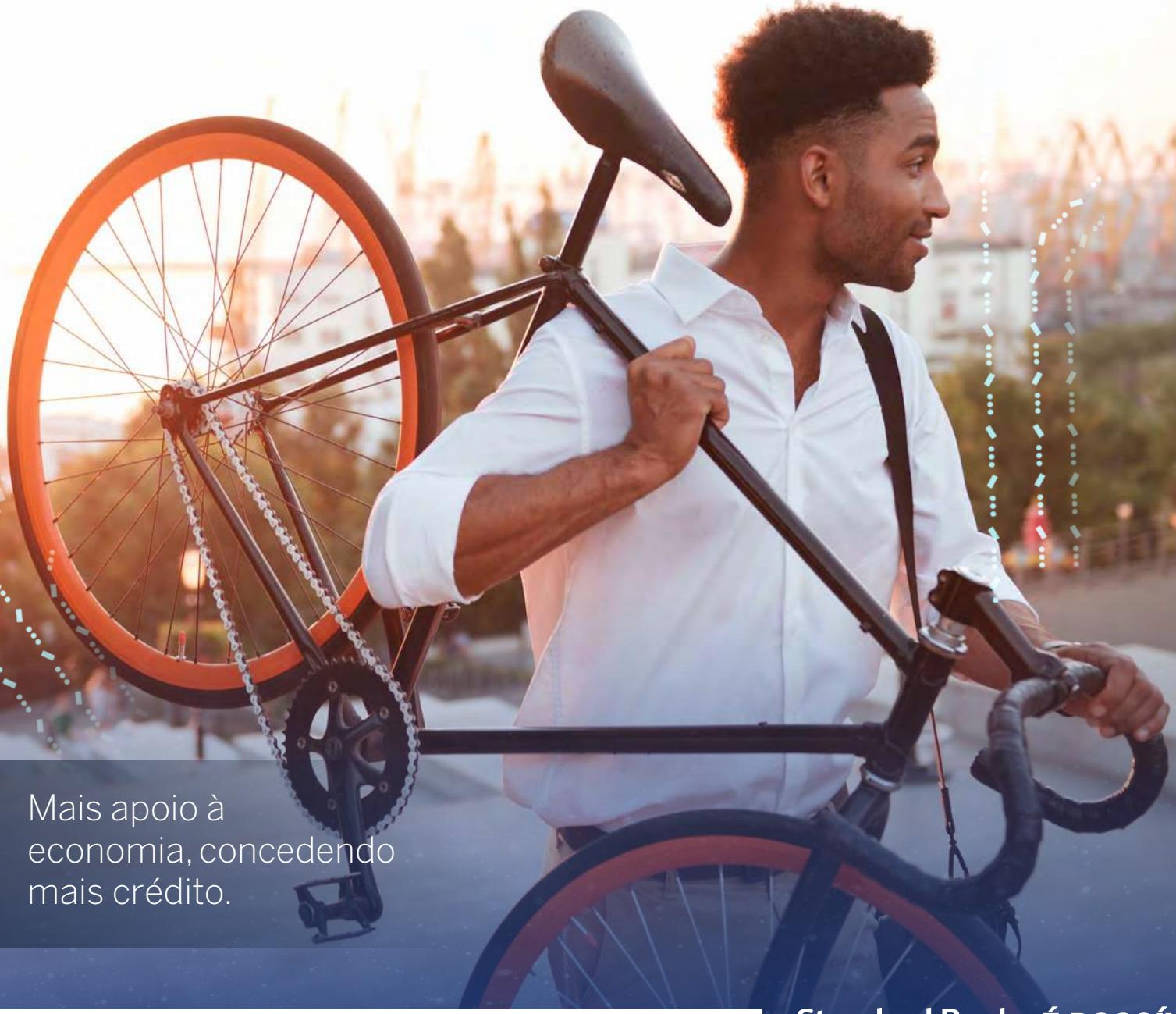
Em 2020 o Governo apresentou um Orçamento rectificativo, por forma a acomodar os desequilíbrios fiscais provocados pela pandemia. Assim, foi interrompida a tendência decrescente do défice Primário Não Petrolífero que se registou de 2017 a 2019, registando-se um saldo primário não petrolífero deficitário em 7,1% do PIB e um saldo global deficitário em 4% do PIB.

Já para o ano de 2021, segundo as projecções fiscais, disponíveis até à elaboração deste relatório, para o Orçamento Geral do Estado de 2021, está estimada a criação de um saldo global deficitário de 2,2% do PIB e de um saldo primário superavitário de 4,0% do PIB, o que revela a dimensão do impacto dos juros nas despesas fiscais.

Em 2020, a dinâmica do stock da dívida terá sido também ser influenciada pelos acordos de reestruturação do perfil do serviço da dívida com os principais credores externos, ao abrigo da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI – Sigla em inglês), promovida pelo G-20, ao qual Angola aderiu, o que levou à redução do volume de amortizações prevista para o ano.



Mais apoio à
economia, concedendo
mais crédito.



Standard Bank **É POSSÍVEL**

I | Balança de Pagamentos

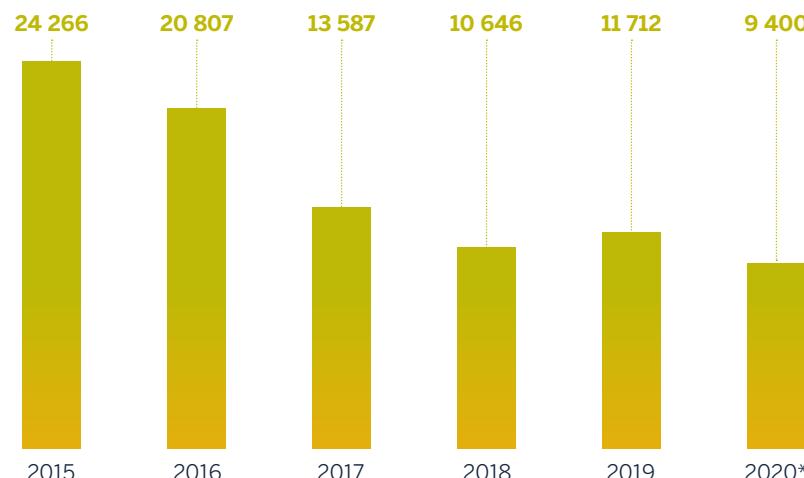
Relativamente ao objectivo de atingir o equilíbrio externo, o Executivo tem direcionado o seu trabalho para optimizar a estabilidade e sustentabilidade da conta corrente. A sustentabilidade da conta corrente passa por dinamizar o comércio, pagamentos e transferências, de modo a que as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) mantenham o seu nível adequado e estável.

Em 2017 e 2018 verificaram-se saldos deficitários na balança de pagamentos, que levaram ao consumo de reservas externas. Contudo, em 2019, o país inverteu a tendência e acumulou reservas externas, fruto da ocorrência de um superavit na balança de pagamentos. Essa trajectória superavitária da balança de pagamentos manteve-se no primeiro trimestre de 2020.

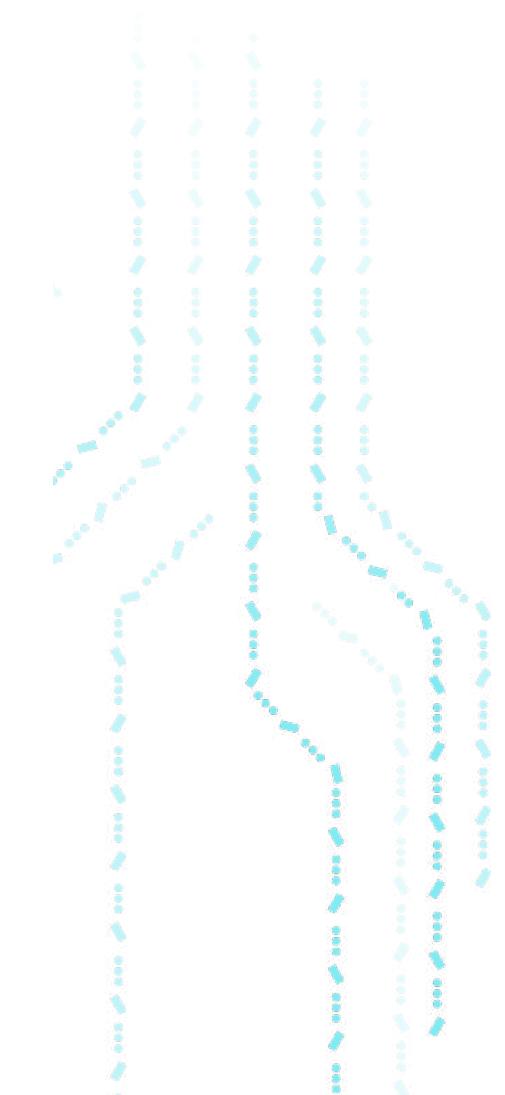
No entanto, devido ao contexto económico internacional adverso provocado pela pandemia, tendo sido declarada pandemia no final do primeiro trimestre de 2020, a balança de pagamentos registou, no segundo trimestre de 2020, um saldo deficitário na ordem de US\$ 1 281 milhões, alterando, deste modo, a tendência superavitária que se vinha registando.

É importante continuar a empreender iniciativas que concorram para a manutenção e melhoraria da tendência superavitária da conta corrente, verificada até ao primeiro trimestre de 2020. Como tal, o Governo deverá continuar os esforços que têm sido levados a cabo de captação de financiamento externo em níveis suficientemente altos para responder às necessidades da economia, de modo a evitar a pressão adicional sobre as RIL, uma vez que estas atingiram em Setembro de 2020 um mínimo de 9 400 milhões de dólares.

RESERVAS LÍQUIDAS INTERNACIONAIS (MILHÕES DE DÓLARES)



* Dados preliminares a Setembro de 2020. Fonte: BNA.





Política Monetária e Cambial

A política monetária continuará o seu sentido conservador para a retoma do processo de desinflação da economia interrompido em 2020 pela Covid-19, procurando garantir níveis de liquidez na economia alinhados com o ritmo de crescimento da actividade económica, preservando o poder de compra dos rendimentos. Por esta via, a política monetária estará também a contribuir para a estabilidade macroeconómica e para a atracção de investimento privado.

Prevê-se que a tendência de desaceleração do nível geral de preços verificada em 2018 e 2019 seja interrompida em 2020, atingindo-se uma taxa de inflação acumulada de 25,1%, no final do período.

A interrupção, em 2020, da trajectória de desaceleração da taxa de inflação acumulada que se registava desde 2016, poderá ser explicada pela adopção de uma política monetária moderadamente acomodatícia, bem como pelo efeito *passthrough* da taxa de câmbio, num ambiente de queda das receitas petrolíferas impulsionada pelo impacto da crise pandémica no mercado petrolífero, o que levou à depreciação acumulada no ano de 2020 do Kwanza face ao

Dólar Americano de sensivelmente 35%, passando de 482,2 Kwanzas/dólares para 649,6 Kwanzas/dólares.

Para 2021, as previsões indicam uma taxa de inflação de 18,7%, no final de período, que reflecte o sentido da orientação da política monetária, tendo em conta o objectivo da estabilização macroeconómica, estimando-se que a taxa de câmbio venha a fechar o ano à volta de 724,7 Kwanzas/dólares.

O Comité de Política Monetária (CPM) anunciou várias medidas com vista à estabilização dos preços na economia, entre as quais se destacam as seguintes:

Manter a taxa básica de Juro,
Taxa BNA, em 15,5%;

Manter a taxa de juro da facilidade
permanente de absorção de liquidez,
com maturidade *overnight* em 0%;

Reducir a taxa de juro da facilidade
permanente de absorção de liquidez,
com maturidade de sete dias, de 10%
para 7%;

Introduzir a taxa de custódia sobre
o excesso de liquidez dos bancos
comerciais junto do BNA (0,1%), tendo
essa medida entrado em vigor no dia 12
de Agosto;

**Manter em 22% o coeficiente de
reservas obrigatórias** para moeda
nacional;

Aumentar em dois pontos percentuais,
ou seja, de 15% para 17% o coeficiente
de reservas obrigatórias para moeda
estrangeira, com cumprimento do
diferencial em moeda nacional.

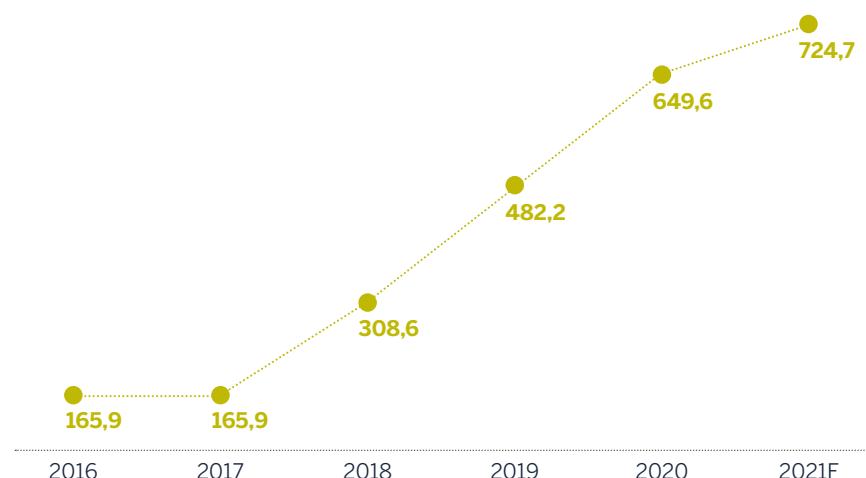
**Activar a facilidade permanente de
cedência de liquidez *overnight*** até
100 mil milhões de kwanzas renovável
trimestralmente, de modo não cumulativo,
ao longo do exercício económico de 2020;

No entanto, tendo em vista a concretização do objectivo de inflação e a maior flexibilização do regime de taxa de câmbio, perspectiva-se que a política monetária deverá ter uma postura restritiva a partir do próximo ano com vista à retoma do processo de desinflação da economia, factor determinante para o crescimento económico.

Assim, o Governo e o BNA pretendem garantir a sustentabilidade das contas externas e preservar os ganhos obtidos com a eliminação da sobrevalorização da moeda nacional em relação ao conjunto de moedas dos parceiros comerciais de Angola, com vista a assegurar a competitividade externa da economia.

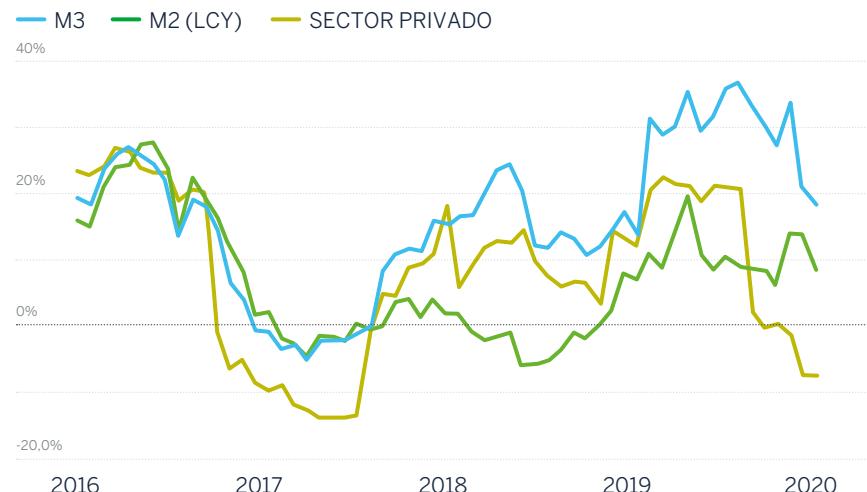
TAXA DE CÂMBIO KWANZAS/DÓLARES

Fonte: BNA



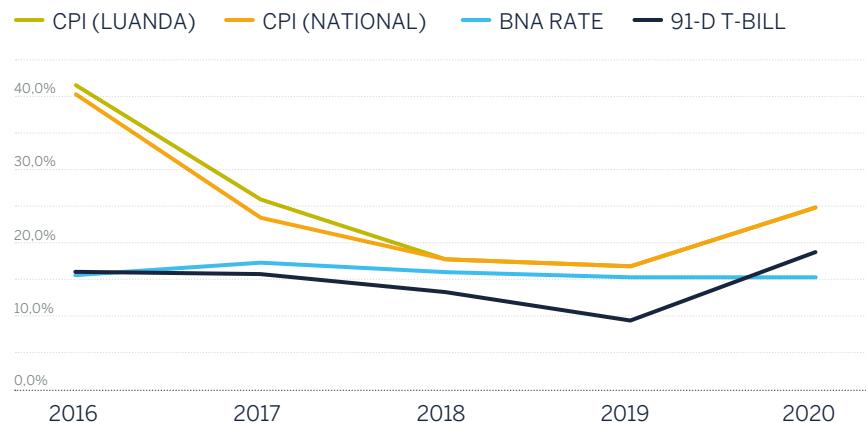
EVOLUÇÃO ANUAL (%) DOS AGREGADOS MONETÁRIOS

Fonte: BNA



INFLAÇÃO E TAXAS DE JURO (%)

Fonte: BNA, FMI WEO, Standard Bank Research.



E = ESTIMATE
F = FORECAST

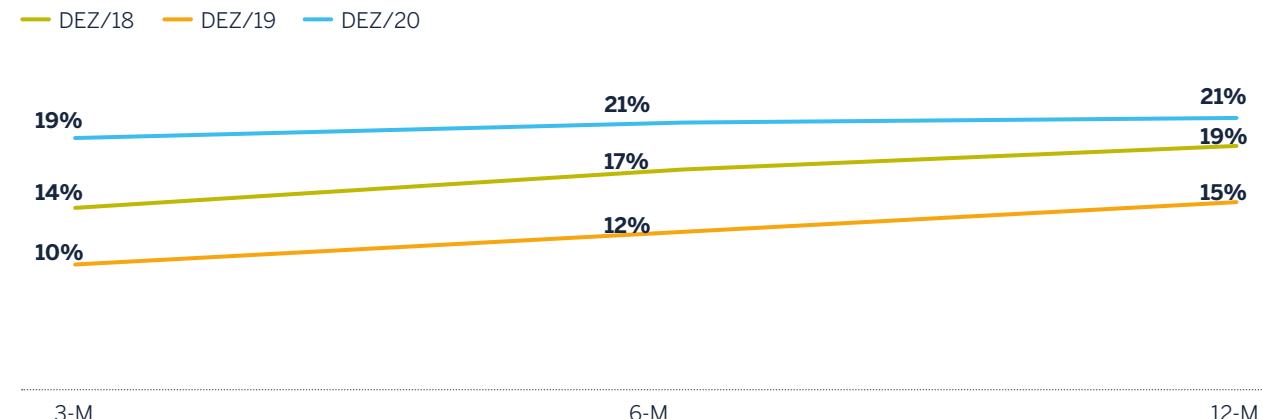
O Banco Nacional de Angola manteve a taxa de juro básica ao longo do ano de 2020, nos 15,5%. A Taxa de Juro das Facilidades Permanentes de Absorção de Liquidez *Overnight* mantém-se nula (0%), desde Dezembro 2017.

Relativamente à massa monetária, as rubricas indicam uma diminuição dos agregados monetários M2 e M3 de 8,5% e 18,4%, respectivamente, em termos homólogos, até Novembro de 2020. O que reflecte a a quebra económica sentida.

Tendo em consideração o objectivo de inflação e a maior flexibilidade do regime cambial traçado pelo Executivo, a política monetária deverá permanecer restritiva em 2021. No entanto, será necessária uma coordenação entre as políticas monetária e orçamental relativamente à gestão de liquidez. No entanto, será necessária uma coordenação entre as políticas monetária e orçamental relativamente à gestão de liquidez, principalmente considerando a necessidade de estimular a economia no pós-pandemia, dentro das limitações orçamentais que o Governo enfrenta.

EVOLUÇÃO DAS YIELDS

Fonte: BNA



Quanto às taxas de juro dos títulos da dívida pública, a Dezembro registou-se para os Bilhetes do Tesouro (BT) um aumento de 5 p.p. para a maturidade de 91 dias, 4 p.p. para o prazo de 182 dias e 2 p.p. para o prazo de 364 dias, passando para 19,00, 21,00% e 21%, respectivamente. Para as Obrigações do Tesouro (OT) não reajustáveis registaram-se também aumentos, fixando-se em 23,50% (+2,25 p.p.), 22,68% (+0,43 p.p.), 23,51% (+0,26 p.p.) e 23,90% (+0,90 p.p.), para as maturidades de 1,5 anos, 2 anos, 3 anos e 4 anos, respectivamente.

De destacar que o financiamento interno é composto por 29,87% de BT e o remanescente por OT. Estes últimos registaram maior incidência nos meses de Maio e Junho, tendo atingido no trimestre um total de Kz 235,15 mil milhões e os Bilhetes do Tesouro cifraram-se em 100,16 mil milhões de kwanzas.

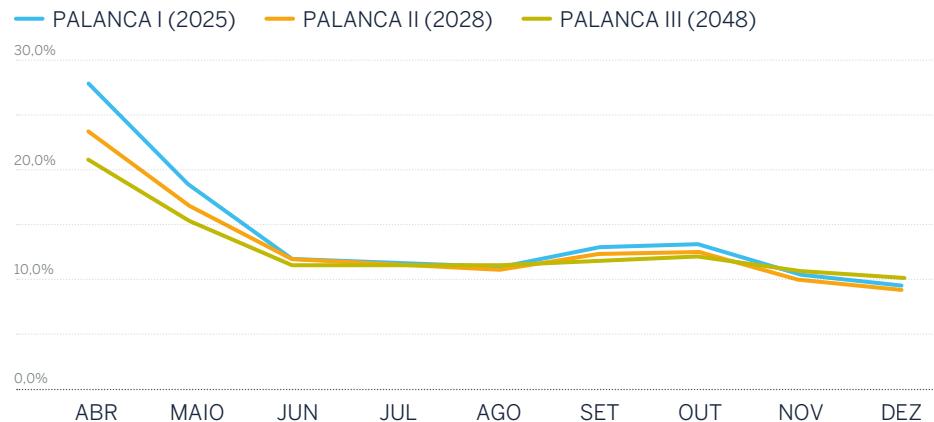
EUROBONDS

A economia Angolana foi atingida por um triplo choque, com crise sanitária com a pandemia, o colapso dos preços do petróleo nos mercados internacionais e com a contacção da procura de petróleo resultante da contracção da economia mundial. Estes factores reflectiram-se rapidamente com o aumento das *yields* das Eurobonds Angolanas, indicando este aumento uma dificuldade temporária no acesso aos mercados de capitais internacionais. No entanto, foram recuperando no segundo semestre de 2020, acompanhando a evolução do mercado petrolífero.

De referir também que o Despacho Presidencial nº44/20, de 18 de Março, autorizou a emissão adicional de 3 mil milhões de dólares de Eurobonds de modo a fazer face aos encargos orçamentais.

YIELDS DAS EUROBONDS (%)

Fonte: CMC



“”

O FMI reviu em alta as
projecções de crescimento
global para 2021.



Standard Bank **É POSSÍVEL**



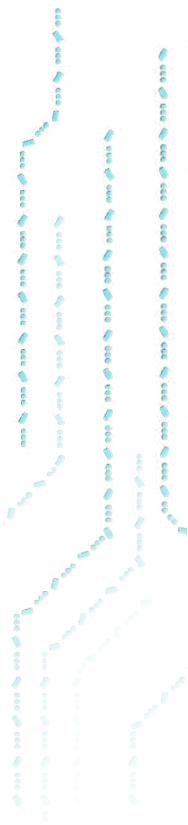
3.2

OS NÚMEROS QUE ALCANÇÁMOS



Standard Bank **É POSSÍVEL**

Os Números que Alcançámos



	INDICADORES (MILHÕES DE KWANZAS)	2020	2019	VARIAÇÃO
	ACTIVO TOTAL	880 282	606 237	↑ 45%
	RÁCIO SOLVABILIDADE	38%	28%	↑ 10 p.p.
	RETURN ON EQUITY	34%	40%	↓ -6 p.p.
	RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO	20%	21%	↓ -1 p.p.
	CRÉDITO CONCEDIDO	143 075	93 404	↑ 53%
	CAPITAL PRÓPRIO	116 982	95 666	↑ 22%
	QUALIDADE CRÉDITO COBERTURA DE IMPARIDADE PARA CRÉDITO SOBRE CRÉDITO CONCEDIDO CRÉDITO EM INCUMPRIMENTO (+90 DIAS) SOBRE CRÉDITO CONCEDIDO	2% 1%	2% 1%	0 p.p. 0 p.p.
	DEPÓSITOS	691 667	432 183	↑ 60%
	MARGEM FINANCEIRA	51 187	39 370	↑ 30%
	RÁCIO DE EFICIÊNCIA (COST-TO-INCOME)	37%	39%	↓ -2 p.p.
	RESULTADO LÍQUIDO	36 131	32 128	↑ 12%
	CLIENTES	36 983	28 228	↑ 31%
	COLABORADORES	635	619	↑ 3%
	POSTO DE ATENDIMENTO	26	27	↓ 1
	ATM'S	57	32	↑ 25



3.3 PROPOSTA DE VALOR



Standard Bank **É POSSÍVEL**

A NOSSA PROPOSTA DE VALOR

Seguindo as directrizes do Grupo, também o SBA se destaca pelos seus valores intrínsecos, basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência. A nossa Cultura assenta na “forma como fazemos”, reconhecendo que a “forma como fazemos” é tão importante quanto “o que fazemos”.

A constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco, permite alavancar a diversificação de produtos oferecidos, como também o aumento da qualidade do que oferecemos, posicionando-nos com um serviço e forma de actuação de regra e excelência.

A execução bem-sucedida de nossa estratégia de negócio torna o nosso Banco mais robusto, capaz de criar valor sustentável para todos os nossos *stakeholders* a longo prazo.



Alocação de Recursos

O Banco aplica uma estrutura de tomada de decisão formal para implementar de forma optimizada dos seus recursos.

ESTRATÉGIA

1. O investimento ou oportunidade está alinhado com nossa estratégia?
2. Cria valor para nossos Clientes e suporta a nossa capacidade de entregar um oferta de serviços financeiros integrados?
3. Impulsiona o crescimento de Angola?

NÃO ➔



O investimento ou oportunidade será classificado como prioridade baixa, sujeito a um *trade-off* de decisões ou mesmo a não ser aprovado.

SIM

CAPACIDADE

O investimento ou oportunidade está de acordo com o nosso apetite de risco e recursos disponíveis, e podemos entregá-lo através da nossa experiência, processos e plataformas digitais?

NÃO ➔

SIM

VALOR

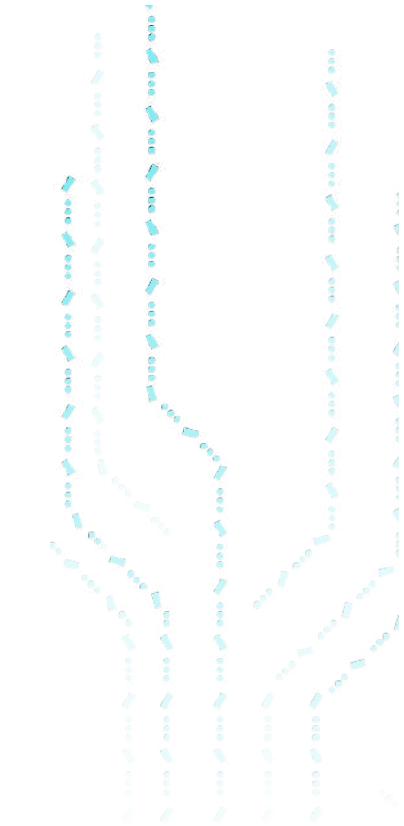
O investimento ou oportunidade irá gerar um retorno adequado e / ou desbloquear oportunidades futuras para criar valor?

NÃO ➔

SIM



O investimento ou oportunidade é avaliado tendo em consideração *trade-offs* entre nossos recursos.



| O Valor Gerado



AUMENTO DA BASE DE CLIENTES

Crescimento da nossa base de Clientes através de soluções digitais, fomentando a inclusão financeira.



FORMAÇÃO DE COLABORADORES

Formação do nosso activo mais valioso, capacitando o mesmo com skills mais vocacionadas para o Futuro Tecnológico.



CAPITAL E RÁCIOS DE LIQUIDEZ ROBUSTOS

Manter um capital e liquidez robusta de forma a ter flexibilidade para gerir incerteza, mudanças e potenciar o nosso crescimento.



APOIO À DIVERSIFICAÇÃO E AO CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA

Através de financiamentos aos nossos Clientes fomentar a diversificação e crescimento da economia Angolana.

“

A nossa Cultura assenta tanto em “o que fazemos” como na “forma como fazemos”.



3.4

A NOSSA ESTRATÉGIA



Standard Bank **É POSSÍVEL**

A NOSSA ESTRATÉGIA

A nossa Estratégia é direcionada para o Cliente, sustentada no propósito de fornecer soluções simples, relevantes e que tragam mais valia para os nossos Clientes.

O Grupo Standard Bank está presente em vários países, uma abrangência vasta, com especial enfoque em África, com muitos Clientes e Colaboradores, por isso requer um foco claro para cumprir os nossos objectivos estratégicos.

Definimos três focos estratégicos, as principais áreas de actuação, articulamos as nossas expectativas e aspirações para cada uma, a curto, médio e longo prazo. As áreas de foco e a definição de prioridades e prazos foram transferidos para as linhas de negócios e funções corporativas, sendo estes os responsáveis pela sua execução.

O NOSSO PROPÓSITO

A razão pela qual existimos

“África é a nossa casa, impulsionamos o seu crescimento”

OS NOSSOS VALORES

Os nossos valores servem de base ao comportamento e qualidades que definem o Banco.

- | Ser pró-activo
- | Apostar no crescimento das nossas pessoas
- | Elevar constantemente a fasquia
- | Trabalho em equipa
- | Respeito entre todos para com todos
- | Atender às necessidades dos nossos Clientes
- | Manter altos níveis de integridade

A NOSSA VISÃO

O que aspiramos alcançar

Ser o líder em serviços financeiros, para e em Angola e no continente Africano, entregando experiências excepcionais e de valor acrescentado ao Cliente.

A NOSSA CULTURA

O nosso propósito, visão, valores e abordagem estão de acordo com a nossa cultura.

A nossa cultura compreende características necessárias para alcançar a nossa estratégia é sustentada pelo princípio de fazer o negócio certo, da forma certa.



Os Nossos Pilares Estratégicos



A Nossa Estrutura de Execução



As Nossas Métricas

O QUE PRECISAMOS PARA EXECUTAR A NOSSA ESTRATÉGIA

Permitem direcionar os nossos esforços, permitindo a priorização e alocação dos nossos recursos.

QUANDO PRECISAMOS DE EXECUTAR

Permite a definição de expectativas para que as linhas de negócios possam planear e entregar as prioridades de curto prazo e aspirações de médio e longo prazo.

COMO MEDIMOS A EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA

Permite medir o progresso em relação às metas de médio prazo.





Os Nossos Pilares Estratégicos

FOCO NO CLIENTE

Clientes NO CENTRO DE TUDO O QUE FAZEMOS.

Adicionar valor para nossos Clientes, rápida adaptação conforme alteração das suas necessidades e expectativas.

PESSOAS E CULTURA

Desempenho dos Colaboradores está directamente associado ao grau de satisfação dos Clientes do Banco.

OS Colaboradores SÃO O PRINCIPAL ACTIVO DO BANCO.

O Banco investe continuamente na capacitação da sua força de trabalho, desenvolvendo competências, criando novas oportunidades de carreira e garantindo saúde e bem-estar no trabalho.

DIGITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO

Uma maior experiência digital para Clientes e Colaboradores.

A DIGITALIZAÇÃO DOS NOSSOS PRODUTOS E PROCESSOS MELHORA A FORMA COMO ATENDEMOS OS NOSSOS Clientes E Colaboradores.

A digitalização permite criar em tempo real experiências personalizadas, seguras e digitalmente relevantes para os Clientes e Colaboradores.



FOCO NO CLIENTE

| A principal prioridade do Banco é permitir ao Cliente uma **experiência única e personalizada**, através da criação de soluções centradas nas suas necessidades, com os seguintes objectivos estratégicos:

- | **Re-imaginar** a experiência do Cliente
- | **Antecipar as necessidades** futuras dos Cliente
- | Fomentar a **inclusão financeira**



PESSOAS E CULTURA

| O Banco encara os seus Colaboradores como um dos seus **activos mais importantes** para a execução dos seus objectivos estratégicos, reconhecendo que a capacitação e o desempenho dos seus Colaboradores estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. Existem os seguintes objectivos estratégicos:

- | Desenvolver **futuros líderes de Angola**
- | Ser uma **organização ágil** e em constante aprendizagem
- | **ADN Digital**



DIGITALIZAÇÃO E INOVAÇÃO

| A aposta na digitalização é **fundamental para adaptar as melhores práticas, serviços e produtos do Banco**, a uma sociedade cada vez mais ágil. Esta aposta passa pelo desenvolvimento dos canais digitais e reformulação de processos internos, bem como pela adaptação de novas tecnologias que desafiem a forma tradicional de relação entre Banco e Cliente.

- | Conduzir a **Transformação Digital** através da digitalização do core para melhorar a eficiência operacional, e a experiência do Cliente e dos Colaboradores
- | Diversificar os produtos do Banco, **investindo em novos serviços disruptivos, mais evoluídos** que os serviços oferecidos na Banca tradicional, de forma a aumentar a probabilidade de retenção de Clientes

| **Criar serviços de banca diferenciadores** e disruptivos, integrando diferentes players no mercado, para fornecer aos Clientes serviços end-to-end num ecossistema único



A Nossa Estrutura de Execução

HORIZONTE 1 | CURTO PRAZO | GERIR O PRESENTE 2021

- | Entregar uma experiência de excelência e consistente aos nossos Clientes;
- | Acelerar a digitalização para ir de encontro às necessidades dos Clientes;
- | Suportar o crescimento dos nossos Colaboradores e prepará-los para *future skills* necessárias;
- | Continuar a entregar retorno aos nossos Accionistas.

HORIZONTE 2 | MÉDIO-PRAZO | ESTAR PRONTO PARA O FUTURO 2022 - 2025

- | Assegurar que o Cliente está no centro de tudo o que fazemos;
- | Utilizar tecnologia digital e trabalho humano para oferecer serviços e produtos inovadores;
- | Remodelar as nossas infra-estruturas para continuar relevantes e competitivos na era digital.

HORIZONTE 3 | LONGO-PRAZO | CRIAR O FUTURO > 2025

- | Sermos um banco verdadeiramente humano e digital;
- | **Verdeadeiramente humano:** fornecer soluções e oportunidades necessárias para que nossos Clientes e Colaboradores consigam alcançar crescimento, prosperidade e realização;
- | **Verdeadeiramente digital:** ser uma organização digital e orientada por dados para servir melhor os nossos Clientes.

Standard Bank **É POSSÍVEL**



As nossas Métricas



FOCO NO CLIENTE

- | Aumentar a base de Clientes activos;
- | Melhorar a satisfação do Cliente;
- | Optimizar a consciencialização da Marca Standard Bank em Angola.

Proporcionar uma experiência excepcional aos nossos Clientes, colocando-os no centro de tudo o que fazemos.

COLABORADORES

- | Garantir a existência de planos de sucessão apropriados para todas as funções-chave;
- | Melhorar a satisfação dos Colaboradores e aumentar a % de retenção.

Manter o Standard Bank de Angola como um lugar apetecível para trabalhar.

RISCO & CONDUTA

- | Garantir auditorias internas e externas satisfatórias e o cumprimento das datas de resolução das situações identificadas;
- | Garantir o cumprimento das políticas e procedimentos internos.

Concretizar os negócios certos de forma correcta

RESULTADOS FINANCEIROS

- | Aumentar a remuneração do Accionista e optimizar a gestão de custos;
- | Garantir a sustentabilidade de crescimento da receita.

Entregar Valor a todos os nossos stakeholders

AMBENTE ECONÓMICO E SOCIAL

- | Contribuir para a criação de postos de trabalho e desenvolvimento do tecido empresarial;
- | Fazer a diferença na nossa comunidade, actuando junto das camadas da população mais carenciada.

Criar e manter uma organização baseada em valores comuns.

RELATÓRIO & CONTAS

2020

 Standard Bank ***É POSSÍVEL***